

Resumo: Sabe-se dos efeitos devastadores que uma crise econômica provoca sobre o nível de atividade econômica. Esse movimento, geralmente, é acompanhado pela redução do nível de confiança, levando os agentes econômicos a assumirem posições conservadoras na oferta e demanda de liquidez. Nesse sentido, o objetivo do presente artigo é o de analisar os impactos, sobre o crédito fluminense, da queda da extração aurífera mineira durante a segunda metade do século XVIII. Nesse período, a economia do Rio de Janeiro se destacava como uma das principais praças comerciais do império ultramarino português. O crédito era a maneira usual de se obter liquidez, uma vez que o mercado da época era marcada pela escassez de moeda. A falta de meio de pagamento dificultava não apenas os negócios, mas também prejudicava a arrecadação da Fazenda Real. Ao mesmo tempo, o acesso à liquidez apresentava-se como um importante vetor do crescimento econômico e social das sociedades do século XVIII, sendo considerada uma função-chave para o desenvolvimento da economia fluminense, durante e após o século XVIII. O que se propôs foi desenvolver uma resposta para a seguinte questão: até que ponto o arrefecimento da atividade econômica mineira prejudicou o desempenho do mercado de crédito carioca? Para a realização do estudo, coletaram-se 535 escrituras públicas de crédito da cidade durante os anos de 1750-90. Mesmo com a presença de negócios informais, essas escrituras públicas de empréstimos representam uma boa aproximação do volume de transações econômicas do Rio de Janeiro, além do panorama de tal momento econômico. A elas, foram comparados os *proxys* da atividade aurífera do mesmo período. De modo a aprofundar a análise dessa documentação primária, realizaram-se exercícios estatísticos básicos. Os resultados não foram conclusivos, mas a cointegração entre as séries analisadas revelou que a crise aurífera não tinha uma relação estável de longo prazo com o nível de crédito carioca. Assim, contradizendo o argumento da historiografia brasileira, o estudo aponta que, na dinâmica do mercado de crédito fluminense, não predominavam, exclusivamente, as oscilações do fluxo de aurífero mineiro. Destacou-se que o mercado de crédito carioca estava interligado, também, com outras praças comerciais, operando também via redes de negócios transimperiais e até mesmo “extra-imperiais”, como com negócios espanhóis e britânicos.